

# *Brasil fortaleceu reservas para diminuir as incertezas*

**Mar del Plata** — “O Governo brasileiro decidiu elevar ao máximo as suas reservas internacionais para deixar ao sucessor do Presidente Figueiredo as condições mais apropriadas para manejar a economia.”

Este recado foi dado ontem pelo diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, que está participando da reunião ministerial sobre endividamento externo latino-americano. Para ele, o ano de 1985 terá muitas incertezas: “Ainda não se pode fazer um diagnóstico sobre o comportamento das taxas de juros internacionais, a economia norte-americana começa a dar sinais de parar de crescer e a alta do dólar frente às moedas européias é uma faca de dois gumes para o Brasil”, disse.

— Por isso, temos o compromisso de dotar o Brasil das condições necessárias para fazer frente às incertezas do próximo ano — assinalou.

## **Balança comercial**

O diretor do Banco Central comentou com muito euforia os resultados positivos da balança comercial, alcançados pelo Brasil até o final de agosto, que superaram as metas fixadas com o Fundo Monetário Internacional para todo o ano

de 1984. “Com isso — declarou Madeira Serrano — o Brasil terá mais caixa e estará numa posição de negociação muito mais favorável, na próxima etapa de entendimentos com os bancos credores, no final de outubro.”

Segundo Serrano, a posição atual do dólar ainda não permite uma avaliação exata de situação. Por um lado, o fortalecimento do dólar estimula as exportações brasileiras em direção ao mercado norte-americano, mas, ao contrário, inibe as vendas externas brasileiras para a Europa.

De qualquer modo, ele entende que a política brasileira, hoje, em relação às importações, está correta. “Passamos agora por um período de liberalização das importações. Que-remos colocar um ponto final nas restrições às encomendas em outros países. Afinal, se reclamamos do protecionismo a produtos brasileiros, não podemos tomar a mesma atitude em relação às nossas importações”, assinalou Madeira Serrano.

O diretor do Banco Central concorda que o programa de ajustamento econômico, segundo a receita do FMI, tem um peso negativo, ao desacelerar as atividades econômicas internas.

**MAURÍCIO CORRÉA**